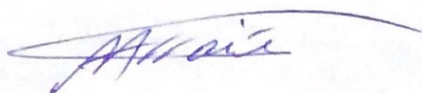
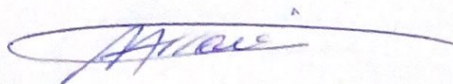


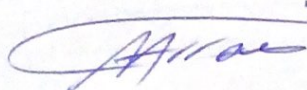
Ata nº 1.573 da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Novo Jardim - TO, realizada às dezenove horas do dia 10 do mês de março de dois mil e vinte e cinco. Após conferência do Quórum Regimental e havendo número legal, sob a proteção de Deus, e a presença dos Senhores Vereadores: Antônio Cantídio Arrais, Genivaldo Pinto Carvalho, Givanildo da Silva Pereira, José Luís Cardoso Lustosa, Luís Antônio Freire Rodrigues de Oliveira, Raueques Michel Xavier Albuquerque, e Werley Bispo Coelho e ausência justificada do Vereador Washington Aires Cirqueira. O Presidente Edson Siqueira declarou aberta a presente Sessão. **Pequeno Expediente:** Fez-se leitura do texto bíblico e leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes. Não havendo **Comunicações das Lideranças**. Passou-se para o **Grande Expediente:** A matéria constante na ordem do dia foi apresentação do Projeto de Lei Legislativo que veda a comercialização de bebidas alcoólicas acondicionadas em garrafas de vidro nos eventos públicos do Município de Novo Jardim- TO. Votação em primeiro Turno o **Projeto de Lei do Executivo nº 001/2025** que dispõe sobre a contratação de pessoal, por tempo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal e adota outras providências. Em discursão o **Projeto de Lei Executivo 001/2025** O Vereador Luizinho cumprimenta os Vereadores e a todos os presentes no Plenário. Expõe seu questionamento ao Presidente se o Projeto em discussão é o que ficou faltando, e questiona se é o que teve a discussão e se foi o que foi solicitado pedido de Vistas? questiona a Comissão se não apresentará nenhum relatório mais aprofundado ou debater mais sobre o Projeto, por qual motivo está retroagindo para o dia 2 de janeiro, por que a contratação de pessoas, sendo que dentro da estrutura administrativa já tem número suficiente, solicita explicação plausível para os Vereadores e questiona se irão se calar e simplesmente manter o mesmo relatório apresentado anteriormente. O Vereador Arrais direciona sua fala ao Vereador Luizinho e diz que esteve em conversa com a Prefeita e até tocou no assunto, e a mesma o informou que estava retroagindo ao dia 2 de janeiro, pois a Câmara iniciou os trabalhos já no final de fevereiro, pois ela assumiu o Cargo dia 1º e já tinha que iniciar a trabalhar, por isso o Projeto foi enviado retroagindo ao dia 2 de janeiro, devido os Vereadores não terem se reunido em momento oportuno para votar antes, e ressalta que essa foi a fala da Prefeita. O Vereador Pandô diz que sobre a discussão do Projeto, o que questiona não é a questão de retroagir e diz que é mais do que justo e ela deve retroagir, segundo o Vereador gostaria da especificação de quantas pessoas para determinado Setor, e o que questiona é a escuridão do Projeto. Segundo o Vereador o Projeto é um cheque em branco e diz ter certeza e lembra da fala anterior que 80% ela já contratou, ela precisa de autorização da Casa, porém, ressalta a escuridão do Projeto e se posiciona contra. Diz querer o Projeto especificado, cita ser uma coisa de grande responsabilidade o Legislativo acompanhar de perto e ter conhecimento do que está autorizando e diz ao Presidente que é somente isso. O Vereador Arrais diz ao Vereador Pandô que na Sessão anterior trouxe a Estrutura Administrativa aprovada na época do Prefeito Arlindo Cipolatto. Diz que a estrutura está detalhando todos os Cargos já existentes na Estrutura e vai nomeando de acordo com a necessidade de cada setor, cita a exemplo que é 10 para determinado cargo 20 para outro. E expõe que passou a Estrutura ao Vereador Luizinho e inclusive a Estrutura foi votada na época que o Vereador Luizinho fazia parte da Gestão e na Estrutura está o detalhamento. Foi na época do Senhor Arlindo e atualmente ainda está trabalhando com a Estrutura antiga e não foi necessário votar outra estrutura administrativa e está a acompanhar a estrutura já votada nesta Casa na Gestão do Arlindo Cipolatto e lá especifica o detalhamento quanto cada Secretaria pode contratar. O Vereador explica se a Prefeita for fazer alteração na estrutura ela deve enviar um novo Projeto para ser analisado. Encerra dizendo que foi somente para esclarecer ao Colega. O Vereador Pandô diz que já se passaram 5 anos do mandato do Senhor Arlindo e diz que a necessidade do Município em número de funcionários em cada setor diz ter certeza que houve aumento e ela não conseguirá trabalhar com a quantidade de 5 anos atrás



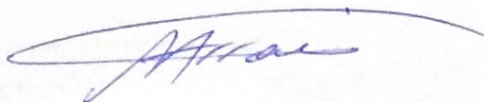
e atualmente a carência de cada Setor aumentou até mesmo pelo crescimento da população. Diz que quer que ela especifique a quantidade de pessoas para cada Setor, cita a exemplo 10 pessoas para educação ou 10 pessoas para a Saúde. O Vereador Arrais diz que dará um exemplo ao Vereador cita que na estrutura foi criado 40 cargos para A.S.G não quer dizer que ela irá contratar os 40 cargos ela poderá contratar somente 10 de acordo com a necessidade do Serviço Público. Segundo o Vereador se na Estrutura já tem 40 cargos e ela for contratar mais aí sim, ela deverá modificar a estrutura Lei 245, e ela não poderá ultrapassar o que contém na Estrutura, e diz que o Legislativo devem ficar vigilantes para saber os cargos existentes na Estrutura e quantos estão sendo contratados cita o exemplo que se por acaso na Estrutura tiver 20 vagas para motorista e ela contratar 21 ela estará infringindo a Lei aí ela não deve fazer, mas por enquanto o que estiver na estrutura ela poderá contratar. Se contratar a mais aí a casa tomará as medidas cabíveis. O Vereador Pandô solicita a fala e diz supor que ela precisa de mais pessoas e acredita que ela não pode trabalhar com o mesmo número de pessoas da Gestão passada, pois quem pode cair na cilada é ela se precisar de mais. E diz que na antiga estrutura se ela precisar de dois a mais e contratar, questiona quem será responsabilizado. O Vereador Arrais em resposta diz que a Prefeita é quem será responsabilizada se não acompanhar a Lei da Estrutura e ressalta ter certeza que a Prefeita está a pá do assunto. Diz que caso o Projeto seja aprovado ela terá o a Val da Câmara somente para contratar dentro do número de vagas existentes na Estrutura Administrativa. O Vereador Pandô diz que seu posicionamento está a abrir o olho da Prefeita, pois acredita que em 5 anos a população aumentou muito e na Gestão passada teve muito mais pessoas trabalhando de Gari igual o Colega Luizinho citou e diz que se o Projeto for aprovado da maneira que está quem irá pagar o pato será ela e ressalta que não podem empatar que o Município ande, mas só está solicitando uma supervisão que deve ter conhecimento da quantidade de pessoas que necessita para gerir cada Pasta, diz que se os Projetos vir nesta escuridão o seu voto é contra e irão dizer que até o Vereador votou. E se vir fiscalização quem irá pagar o pato será a Prefeita. Encerra a fala agradecendo. O Vereador Luizinho solicita a fala para finalizar e cita que o documento para o mesmo é, expõe que tem a Estrutura Administrativa que já é baseada com a questão X de cargos e segundo o Vereador ver uma Secretaria atualmente defasada. Cita o exemplo a Secretaria de Meio Ambiente que estão trabalhando com 3 Garis e se tem vagas para 9 questiona por qual motivo não foram contratados. O Vereador Arrais questiona ao Vereador Luizinho se o mesmo olhou quantos tem na Estrutura. O Vereador Luizinho prontamente o responde e diz que sim, e são 9. O Vereador Arrais por sua vez diz que a Prefeita não pode contratar além dos 9 e terá que acompanhar a Estrutura. O Vereador Luizinho solicita ao Vereador Arrais que o deixe finalizar a fala. O Vereador Luizinho ressalta sobre as ruas o jeito que estão, cita que aparentemente tem 4 pessoas trabalhando, diz que foi colocado uma situação como se tivesse abrindo cargos, e explica que na verdade é somente um Projeto que visa escurecer e retroagir ao dia 2. Cita que a benfeitoria da Prefeita e do Poder Executivo é somente retroagir. Ressalta que o Colega Arrais ou qualquer outro Vereador pode chegar e dizer que é vaga de Cargo, mas expõe que não, pois segundo o Vereador é mentira e lorota. Expõe que a Prefeita quer mesmo é retroagir, pois talvez aconteceu improbidade administrativa e se Caso não haver uma situação de pagamento pode dá improbidade e pode haver penalidade para a Prefeita e salienta que ao seu ver não irá mais discutir o documento por que por questão de vaga não é, pois a Estrutura do Município está bem lá e podem pegar e observar quantas vagas tem de A.S.G, Professores 20h, Professores 40h, médicos, enfermeiros e entre outros, diz que tem bastante e foi tudo calculado dentro dos 60% e explica que a margem que o Município deve trabalhar é esta e diz que para ele o Projeto já é cansado e está debatido e a discussão não é válida. Diz que o objetivo do Executivo é somente retroagir para o dia 2 e já adianta o seu voto pela rejeição. O Vereador Arrais diz ao Vereador Luizinho que este Projeto não poderia ter sido votado antes, pois não tiveram reunião antes, e a reunião aconteceu já em fevereiro no dia 24 e este Projeto foi pedido Vista foi para as Comissões cita problema com a Comissão,



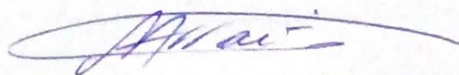
foi apresentada a estrutura e diz que não tinha conhecimento, ressalta que a Prefeita está satisfeita com o número de Servidores em cada Pasta e se até o momento não solicitou alterações é por que ela está satisfeita e diz que ela não pode alterar a quantidade deste quantitativo de vagas que existe na Estrutura. O Vereador Werley solicita ao Presidente a fala. Cumprimenta a todos e aos Colegas. E diz aos Colegas que acredita que estão nadando contra a maré, pois pelos debates dos Colegas não estariam discutindo o Projeto e sim a Estrutura, então diz acreditar que para seguir o pensamento do Senhor Luizinho teria que primeiro mexer na estrutura e diz a preocupação do Senhor Pandô e ela pode precisar de mais e questiona como ficará. Cita que pela Lei salvo o engano ela só pode 56% a 60%. O Vereador Arrais diz que é a Lei de responsabilidade fiscal. O Vereador Werley diz que deve respeitar a Lei de porcentagem. Cita ter pesquisado e nos mandatos anteriores sempre tem este Projeto de Lei para ter as contratações e acredita serem válidos estes debates e questionamentos, mas o questionamento está sendo encima de uma estrutura e está sendo votado o Projeto de Lei. O Vereador Luizinho diz que não concorda, o Vereador Arrais diz que os mesmos estão votando no Projeto de Lei, e que a estrutura já existe, o Vereador Luizinho pede para concluir sua fala, e diz que é difícil discutir, pois estão falando sobre um assunto, e o Colega Vereador distorce e puxa para outro lado, ressalta que estão falando sobre o corpo do Projeto, sobre aberturas de vagas, beleza, e cita que a estrutura do Município compete de X vagas, que dentro do Projeto a estrutura é bem clara, e cita a exemplo o efetivo de Gari que são 9 pessoas, e no Projeto não mostra, diz que ao Colega. Cita que ela vai contratar mais pessoas, mas em qual área? Pois, não mostra no Projeto, pois é um Projeto escuro. O Vereador Luizinho volta a dizer que ao Colega, que ninguém está discutindo sobre vagas, e cita achar que os Colegas estão entendendo o Projeto errado por não serem vagas, e sim ser retroatividade de um documento, segundo o Vereador é só isso, ou se não é, por qual motivo o Executivo colocou os Cargos de sombra, segundo o Vereador ultrapassou os Cargos de sombra, e diz que não está vendo, não ver quem não quer e não ver ninguém nos serviços mais pesados, e por isso está na situação de calamidade, de sujeira absurda e se não sobrecarregou os cargos de sombra, cita exemplo de serem pessoas que ficam sentadas em ar condicionado. E por esse motivo agora vem mapear, que querem contratar pessoas para irem rodar no sol, segundo o Vereador é um Projeto que para o mesmo, a discussão em seu ponto de vista ela é válida. O Vereador Werley solicita a fala, e direciona ao Vereador Luizinho, ressalta acreditar que às vezes pode ser o que Colega pensa, e questiona por qual motivo no corpo do Projeto não especifica o que vá seguir a estrutura do ano que foi criado, e também claro que não podendo ultrapassar o número, e tendo a sua subconsciência se vai precisar de mais ou não, e se vai poder contratar a responsabilidade será do Executivo. O Vereador Luizinho retoma a fala e diz ao Colega, cita a seguinte questão, que estrutura do Município foi criada no mandato passado, do Sr. Arlindo, que se hoje a atual Gestora quisesse realmente trabalhar com a quantidade de número de vagas da estrutura administrativa a mesma atualmente teria 9 Garis, teria no mínimo o número excessivo de pessoas, gigantesco, e não precisaria nem mandar o documento pedindo vagas, porque já tem vaga o suficiente, o Vereador diz que estiveram na rua e que tem somente 4 pessoas trabalhando na limpeza pública, sendo que tem a possibilidade de ser ocupada 9 vagas, segundo o Vereador não é uma abertura de crédito de emprego, é abertura de uma retroatividade de cargo, só isso. O Vereador relata, que o Projeto em si, a seu ver pelo estudo que teve ao ler o Projeto não é sobre aberturas de vaga, porque não foi preenchida a estrutura administrativa, expõe que tem muitas vagas ainda de sol, e volta a dizer ao Colega, ressaltando mais uma vez para a população que não é abertura de serviço, somente retroatividade das vagas no documento. O Vereador Werley expõe que é para justificar os pagamentos. O Vereador Arrais, cita que não podem ficar sem retroagir o Projeto e questiona ao Vereador Luizinho como a Prefeita irá fazer os pagamentos do mês de Janeiro? O Vereador Werley diz, porque se não as pessoas não irão receber. O Vereador Arrais diz ao Vereador que a solução mais plausível vai sobrar para discutir. O Vereador Luizinho diz que vão discutir então, pede para que façam a seguinte questão, peguem a



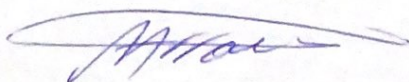
estrutura administrativa, já que os Nobres estão falando para fazer o pagamento, e diz que a Gestora não está trabalhando encima de um Projeto que foi criado a 2015/2016. O Vereador Arrais solicita a fala, o Vereador Luizinho pede para que o aguarde finalizar, expõe que explica a conversa de uma forma e o Colega entende de outra, diz que então não estão criando e pedindo vagas, e questiona se estão votando outra estrutura administrativa. O Vereador Arrais discorda e diz que o Colega não entendeu, diz que o Projeto de Lei é um, e a estrutura administrativa como o Colega Werley tentou falar a estrutura é outra, ressalta que não podem votar em uma coisa e discutir outra, afirma que estão discutindo o Projeto de Lei, agora a estrutura administrativa e outra, e faz que a estrutura foi formalizada com o nº245, então essa é dando a legalidade da estrutura administrativa, e questiona como a Prefeita irá contratar?. O Vereador Luizinho retoma a fala e questiona se o documento quer dizer que e da legalidade a estrutura administrativa!? O Vereador Arrais, diz que não, dando a legalidade para o Executivo fazer as devidas contratações necessária em tempo ágio, ressalta que os Vereadores não se reuniram antes para fazer essa votação, votação que se devida fosse feita no caso de urgência prevista no dia 3, cita que ela no dia 3 não tinha nem conhecimento de quem iria contratar, expõe que não quer dizer que o Projeto não possa retroagir. O Vereador Luizinho cita que encerrem o debate e perguntem ao Jurídico o que ele tem a dizer, por exemplo e diz que a estrutura do Município já foi criada, e por Lei pelo seu conhecimento a Gestora já pode contratar pessoas dentro da estrutura, pois a mesma não precisa criar outro documento como já foi criado, e retroagindo sendo que a mesma pode simplesmente trabalhar dentro do corpo da estrutura, ressalta que a sua pergunta é, que se o Presidente quiser que o Jurídico da Casa esclareça, diz até ficaria feliz, "questiona se o corpo da estrutura é válido para esse ano?" "ou se precisam retroagir o documento e votar para que seja pago pessoas que foram colocada para trabalhar dentro do corpo da estrutura do Município" diz que ficou perdido com a fala do Colega. O Vereador Arrais diz ao Colega que não tem nada haver com estrutura, que não estão votando em estrutura, e sim no Projeto de Lei, cita que o Colega deve está se confundindo. O Vereador Luizinho diz que não está se confundindo, e que o Colega que não entende. O Presidente faz uso da palavra e expõe ao Colega que pedirá ao Jurídico para que faça uma declaração sobre o Projeto. O Vereador Pandô solicita a fala ao Presidente e diz que passou a não entender mais, porque se estão votando pela legalidade do Projeto porque o da estrutura não vale, segundo o Vereador vai ser preciso mandar outra estrutura para ser votada, ressalta que passou a não entender mais. O Vereador Arrais ressalta que a estrutura já foi votada, e direciona a fala ao Colega Luizinho, afirma que o mesmo votou na estrutura, que não precisa mais falar na estrutura, pois a mesma foi votada na Gestão passada do Colega no ano de 2016, ressalta que votarão no Projeto de Lei, autorizando o Poder Executivo a fazer a contratação de pessoal, só que o Projeto está retroagindo. O Presidente faz uso da fala e diz aos Colegas que a discussão não chegará a lugar algum. O Vereador Luizinho solicita ao Presidente para concluir sua fala, "questiona se o documento é validando a estrutura administrativa do Município?" O Vereador Arrais diz que não, que a estrutura já está com validade, e já existe, ressalta que não estão nem falando de estrutura administrativa, que a estrutura já foi votada na Gestão passada do mesmo. O Vereador Luizinho diz que por isso mesmo, a estrutura foi votada na época de sua Gestão anterior, e ao seu entendimento dentro da legalidade não precisa votarem no Projeto, para validar uma estrutura que já foi votada no ano de 2016, expõe que o Colega precisa ler o Projeto, e questiona se para validar a estrutura administrativa que foi votada no passado e questiona se é preciso isso para autorizar que ela segue agora? Expõe que não está entendendo os Colegas. O Vereador Arrais diz que é um Projeto de Lei, autorizando a contratação de pessoas, por tempo determinado, para atender as necessidades de excepcional interesse público Colega, diz ser essa a essência do Projeto, afirma que a estrutura já existe, que Gestora contratará de acordo com a estrutura, ressalta que estão aprovando é o Projeto de Lei 001/2025, não quer nem falar em estrutura. O Vereador Luizinho fala para colocar em votação. O Presidente coloca em votação o Projeto de Lei do Executivo 001/2025 em Votação em



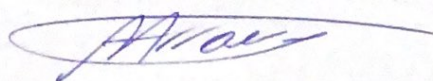
primeiro Turno. O Projeto de Lei Executivo 001/2025 foi aprovado em Primeiro Turno sendo 6x2, votando pela rejeição os Vereadores Luizinho e Pandô. Ao Expor seu voto O Vereador Pandô diz votar pela rejeição, ressalta ser por causa da obscuridade do Projeto. Vereador Luizinho por sua vez vota pela rejeição e justifica que é pela falta de explicação do Projeto. **Considerações Finais:** O Vereador Pandô cumprimenta ao Presidente, aos Servidores da Casa, a Secretária Eliete, o Dr. Dhiego e aos que assistem via live. Agradece a Deus pela semana de Sessão e diz acreditar que será produtiva para o Povo. Ressalta que não pode deixar de fazer uma cobrança ao líder do Governo que tome providências, pois as ruas estão escuras e com matos cita a Amaralina que segundo o Veredaor está feia, diz saber que as coisas não são fáceis, porém é responsabilidade dos Vereadores cobrar e o Executivo executar, diz que não podem se omitir com as falhas, mas ter coerência e respeito solicita que o Executivo tome providências das limpezas das ruas e povoado de Amaralina e a iluminação citando o Setor Cavalcante que está escuro e muito sujo. O Vereador Raueques solicita a parte, é concedida pelo Vereador Genivaldo o Vereador Raueques diz que utilizou a Tribuna para prestar esclarecimentos sobre a reparação na iluminação Pública e já deu retorno quanto aos questionamentos no último dia da semana de Sessão do mês de fevereiro. O Vereador Pandô ao retomar a palavra diz que deseja mais urgência, pois como o Vereador sabe as ruas estão muito sujas e escuras. E diz esperar que o Vereador não leve para o lado que está fazendo política, pois este é um dever de Vereador realizar cobranças e só quer que tome as providências cabíveis e não quer que o Colega o leve a mal, pois se não ficará ruim, pois já esteve em outras vezes elogiando a sabedoria e inteligência do Líder para conduzir as cobranças e que iria levar numa boa, diz almejar que isso seja conduzido com grande competência por parte do Colega. Expõe que irá esclarecer sobre o Projeto de Lei em que votou contra, pois diz que é um Projeto de Lei que ao mesmo tempo que começava a entender e quando ouvia as explicações do Colega não sabia se o Projeto é válido ou se será validado hoje, pois aprovado, diz que no seu modo de entender ele será validado hoje, pois se estava validando não precisava de votação, e precisava acompanhar a Estrutura administrativa e questiona que tem que votar novamente. Segundo o Vereador esclarece se for para acompanhar este Projeto não precisaria vir para a Casa, diz que o com base no seu conhecimento a preocupação da Prefeita é para retroagir para ela poder fazer o pagamento, e diz que este Projeto muda ou não muda e não entendeu o Projeto e foi por isso que votou pela reprovação, pois a cada explicação que lhe foi dada mais confuso ficava, cita que é válido o debate e diz que teve debate, porém veio o Projeto do mesmo jeito e diz respeitar a posição de cada um dos Colegas, mas que no seu modo de pensar, respeita cada um que aprovou o Projeto. Segundo o Vereador Pandô se for para Vereador ficar votando em Projeto do jeito que o Executivo manda será o primeiro a apontar que cabe a função do Vereador, pois se é base, diz que não é somente nesta Gestão e expõe que acompanha de várias Gestões, pois se é base vota tudo que o Prefeito pede e Oposição vota contra e diz que não é sua posição e votou contra pela obscuridade do Projeto. Segundo o Vereador diz que é um Projéctinho mal feito e mal explicado, pois esta Casa deve buscar sua independência e responsabilidade e direciona ao Colega Luizinho que já falou e tem certeza que 80% dos políticos não querem Pandô junto com eles, mas ressalta que podem querer por conta dos seus votos, pois afirma ser uma pessoa transparente e responsável e diz que fala que não tem nenhum dos Vereadores prestando serviço gratuito e afirma que são pagos pela população e expõe não vão fazer desta Casa um puxadinho da Prefeitura, pois é o que muitos fazem. O Vereador Pandô ressalta, e que voltará ao passando, relembra que muitas pessoas várias vezes vinham a Casa para o elogiar suas falas, e hoje não querem mais ouvi-lo, ressalta que continua com a mesma postura, que ansia que o Gestor Executivo seja transparente, responsável, que não venha com Projetos obscuro como o que foi apresentado para os Vereadores votar, se a vossa Excelência acha cabível votar, solicita que explique a situação da mesma, a vossa Excelência votou tá válido o Projeto, e ressalta que na oposição do mesmo cada Projeto que venha para a casa, e não puder discutir, que Vereador não possa pedir ementa do



Projeto, o Prefeita não quer nem ouvir o Vereador, porque se vem e faz parte da base é preciso votar. O Vereador José Luís solicita a fala, cumprimenta a todos, direciona a fala ao Vereador Pandô, ressalta que não é por são Vereador da base que tem a obrigação de votar em Projeto da Prefeita não, cita que aprovou o Projeto porque entenderam o Projeto, discorda com a fala do Colega em falar que porque são da base, pede que o mesmo tenha mais respeito com os Nobres, ressalta que se o Colega não entendeu o Projeto, votou contra pronto acabou. Encerra sua fala agradecendo. O Vereador Pandô retoma a fala, agradece ao Colega, e diz que respeita a posição do Colega e que quando fala sobre o voto da vossa Excelência, ressalta que falou da posição do mesmo, e expõe ao Colega tem que votar se acha que é cabível votar, que é obrigação de votar, que votem e ressalta que respeita a posição do Nobre, mas discorda e diz que o Colega não pode, repreender a fala do mesmo, e criticar na Tribuna alguma situação que o Vereador ache que é errado não. Cita ser uma posição do mesmo, e ressalta que uma situação que vem acontecendo a longos tempos, e por esse motivo pegaram uma descabilidade tão grande perante a população, por conta de posicionamentos ridículos onde muitas vezes acatam, cita que muitos votam nos mesmos, e quando sai da Sessão, questiona o seu voto depositado em fulano, péssimo voto somente para dá o salário, pois na Casa de Lei, serão insignificantes, e muitas vezes os Vereadores são culpados. Ressalta que respeita a posição dos Colegas, que tem todo o direito de votarem, e que a posição do mesmo e desta maneira, ressaltando que quem quiser gostar goste, quem não quiser paciência, mas que enquanto estiver nesta Casa vai estar sempre de posicionando dessa maneira. Encerra sua fala agradecendo. O Vereador Luizinho cumprimenta o Presidente e a todos os presentes. Cita acreditar que o Projeto na verdade foi pego todos de surpresa, pois acredita que não foi colocado no corpo da matéria e nem colocado no grupo. E diz e ver um Projeto escuro sem explicação nenhuma e ressalta ver o Presidente da Comissão se exaltando, mas quando foi solicitado que apresentasse o relatório da Comissão a Excelência não soube entregar e explicar e ao seu ver o Colega não entendeu e falou o que entendeu e votou por que entendeu. E cita que é cada coisa que está a acontecer nesta Casa que até ele e o mesmo chama por Deus, e diz que é tanta história de um lado e de outro que fica confuso. Ressalta que se os Colegas querem transparecer para a comunidade que está tudo certo, tudo bacana e questiona se é por má fé, mesmo pelo corpo da Casa, diz que a Comissão se omite, diz que tem uma Comissão montada toda da base e ressalta que é uma Comissão importantíssima montada da base, e nem fez questão, pois sabe que todo Executivo e Legislativo que entra é feito a mesma coisa, pois diz que saberia que estaria fora de todas elas e cita que ficou de Membro e diz que Membro não é nada e salienta que a Comissão é fraca e se omite não sabe esclarecer não sabe explicar um corpo de um Projeto. Diz que hoje é dia 10 e acha que o líder de Governo disse que o problema da iluminação pública estaria sanado e diz se recordar perfeitamente. Cita que até hoje nunca viu nada, ressalta que o prazo era até hoje e não foi cumprido e questiona para qual dia se estenderá diz que aguardará posicionamento por parte do Líder de Governo. Cita sobre a questão que foi colocado que retroagiu por que contratou pessoas, parabeniza o Secretário de Meio Ambiente responsável pela limpeza Pública por estar segurando o saco e varrendo com rastelando as ruas, pois não tem efetivo e relembra a sua época como Diretor de Meio Ambiente e diz que tinha 12 pessoas ao seu lado pegando no pesado e ressalta que era difícil e atualmente ver o Secretário correndo de um lado para o outro e ver os Servidores carregando as roçadeiras nas costas para o Setor Albuquerque II e na volta trazendo a roçadeira novamente. Expõe que ao seu ver a Prefeita e o Executivo preocupa com os Cargos de sombra e pessoas que estão lá no ar condicionado e diz que ao perceber os Servidores e Secretario carregando a roçadeira. Segundo o Vereador o Executivo se preocupou com em dá Cargos em outras Secretarias para ficarem por aí transitando, mas não deram Cargos para as pessoas que realmente dão o sangue, que lutam e batalham estão sofrendo com roçadeiras nas costas segundo o Vereador. O Vereador Luizinho Solicita ao Líder de Governo que a Prefeita tome atitude e ajude o Secretário de Meio Ambiente e não o deixe sem nenhuma pessoa para dá assistência,



cita que as ruas estão em estado de calamidade Pública afirmando que em frente a sua residência tem garrafas espalhadas para todo canto e diz ter certeza que não é culpa dos Servidores, pois os vê rastelando, mas não ver trator ou caminhão retirar, segundo o Vereador venta e vira uma bagaceira e está lá. Reforça sua fala parabenizando os Servidores mais uma vez, para que futuramente nenhum Vereador, Secretário ou Poder Executivo possa falar que o mesmo falou mal sobre os Servidores e diz que realmente os ver realizando serviço, mas ressalta que é um efetivo pingado. Cita sobre a questão de Amaralina que está em situação de calamidade mato para todo lado, segundo o Vereador o Setor Cavalcante, rua Palmeiras e rua 2 diz ter entulhos, lixos e mato, diz que o Líder e o Colega Arrais disseram que daria início após o carnaval e diz que o carnaval se encerrou e até o momento a Prefeita não tomou ciência, mas estão preocupados com a retroatividade ao dia 02 de janeiro em documento público apresentado, diz falar novamente que será oposição sempre quando chegar um documento em que deve votar hoje e acabou, e afirma que não, e expõe o desejo que a comissão discuta, relata e chega competente ao ponto de dizer a ele que a dúvida do mesmo é válida. Segundo o Vereador deseja que o esclareça dessa e dessa forma, para que abram a cabeça e o mesmo ter um pouquinho de entendimento, para quando sair lá fora ao ser abordado sendo questionado por qual motivo não votou. Pois diz ter certeza que amanhã irão falar que os Vereadores Luizinho e Pandô foram contra abertura de emprego e vagas para o povo do Município e ressalta que isso é uma mentira, mas afirma que assim que sairá a conversa e já diz ao Vereador Pandô para se preparar. Direciona sua fala para toda a comunidade que se isso ocorrer é uma mentira, cita que o documento aqui está, pois a Comissão pegou e empurrou mais uma vez pelo pescoço, sem dá nenhuma explicação, iam marcar extraordinária e chegou na segunda-feira com o Projeto em votação. Deixa seu pedido reforçando sobre a limpeza pública, sobre a iluminação pública e o suporte ao Secretário de Meio Ambiente e atenda a todas as outras demandas e afirma que está virando uma bola de neve, cita a rua a baixo da bomba que segundo o Vereador o mato está cobrindo o outro lado e o mesmo clama por Deus e diz não saber se darão conta. Encerra a fala agradecendo aos Colegas, a Secretária Eliete, ao corpo da Casa e ao Jurídico presente no Plenário. O Presidente agradece a fala do Colega Vereador pelas palavras. O Vereador Arrais solicita a fala em nome do Partido, o Presidente concede, passando ao Vereador. O Vereador Arrais, cumprimenta o Presidente, Jurídico, Secretaria, Servidores e a todos presentes no Plenário. O Vereador agradece aos Nobres que votaram a favor do Projeto de Lei, diz ser bastante plausível para dá continuidade a administração do Município, cita que o município precisava do Projeto de Lei, votado mais rápido possível, porque retroage ao dia 02, para que de coerência, esclarecimentos de tudo que foi discutido nessa Casa sobre o Projeto, ressalta que o Projeto é bastante plausível, coerente e que sua essência só dispõe sobre a contratação de pessoal, por tempo determinado, para atender as necessidades temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do Art. 37 da constituição federal, e adota outras providências. Direciona sua fala ao Vereador Luizinho que pediu vista ao Projeto, cita que o Projeto foi até dado vista ao Nobre Vereador, e que pensou que o Colega iria trazer alguma coisa, alguma explicação plausível para que fosse feito e discutido no decorrer da Sessão, ressalta que o Colega não trouxe nada de novidade, nada novo. Parabeniza os Colegas por terem aprovado o Projeto no primeiro turno, ressalta que a Casa irá sempre dotar de ações, coerentes com esta Casa, onde deseja que votem sempre em Projetos de excepcional interesse público para que der continuidade a uma administração transparente, expõe esse ser o seu desejo no Município, uma administração que todos os Nobres se orgulhem do que está sendo feito nesta Casa, cumprindo pela Prefeita no Município, ressalta que a Gestora afirmou que irá trabalhar em conjunto com a Casa de Lei, que a Casa terá sempre as explicações da mesma, o que está solicitando, o que é de interesse público, ressalta que estão na Casa para isso. O Vereador relata que em relação as Comissões, direciona a fala ao Colega Luizinho, ressalta que já fez o pedido de desculpas, que não precisa pedir mais. O Vereador Luizinho diz que quer a Réplica. O Vereador Arrais cita que nos



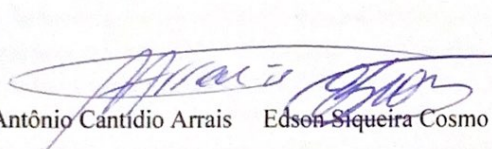
próximos Pareceres, os Pareceres vão ser dado de acordo com cada comissão, Comissão de constituição e justiça, Presidente José Luís, relator Raueques e membro Genivaldo. Comissão de finanças e orçamento, Presidente Genivaldo, relator Arrais, membro Washington. E assim sucessivamente, cada comissão dará o seu Parecer separado de acordo com a necessidade do Projeto. Ressalta ter Projeto que preciso somente de uma Comissão, outros irá precisara de duas, para da legalidade e conceitualidade, de acordo com o Projeto que vim, se for de administração, será pela comissão de administração, trabalho, transporte, agroindústria, de acordo a necessidade de cada comissão, e diz que será definido pela mesa diretora, mesa a qual toma parte do assunto, e distribui para as comissões, ressalta que é a Mesa Diretora que faz esse trabalho. O Vereador diz que está nesta Casa juntamente com os Colegas para oferecer o melhor e contribuir com o bem estar da sociedade e município, que ninguém está nessa Casa para dizer que é mais que o outro, pois os Vereadores são todos iguais, ressalta que os debates são sempre plausível na Casa, que não deve ser ignorados, e que estão na Casa de Lei, para votar com consciência, que vota de acordo com o que tem consciência, que cada um Vereador deve votar de acordo com o que acha certo, que os mesmos estão na Casa mandados por A ou por B, para votar de uma forma ou de outra. O Vereador Arrais diz ao Presidente que era este seu pronunciamento. O Vereador Luizinho fala ao Presidente que solicitará a réplica. O Vereador Arrais diz ao Vereador Luizinho que cederá uma parte. O Vereador Luizinho prontamente o responde que irá a Tribuna, o Presidente informa ao Vereador Arrais que o Vereador Luizinho tem o direito de usar a Tribuna por 3 minutos, o Vereador Arrais diz que ainda não terminou a fala, o Presidente o diz para terminar. O Vereador Arrais encerra a fala agradecendo a todos. O Vereador Luizinho direciona a fala ao Vereador Arrais, e diz achar ser até vergonhoso e sínico o Colega, ressalta que as vezes fica até com receio de levar um debate mais aprofundado, mas que acha que o Colega já está sendo sínico, porque o Nobre pedir que o mesmo esclareça alguma coisa sobre documento, sendo que o Colega é próprio relator da Comissão não foi capaz de esclarecer. Relata sua insatisfação com o Colega, que ao usar a Tribuna pede para que o Vereador trouxesse um esclarecimento, e questiona o que isso? O Vereador Arrais o questiona, e pergunta quem pediu vista!? O Vereador Luizinho expõe que a comissão esclareça o documento e o Colega como Relator deveria muito bem chegar à Casa e esclarecer e não quem fez o pedido de vistas. O Vereador Arrais insinua que foi o Colega que pediu vista. O Vereador Luizinho diz que pede vista e que sabe muito bem explicar ao Colega. Ressalta que se o Presidente, ou talvez o Nobre quiser que o mesmo traga no dia seguinte um relatório, afirma que trará, que pode ter certeza que o mesmo tem a capacidade, ressalta que chegará na Mesa com a explicação devida, e afirma ter a certeza que tem a capacidade de chega com o relatório do documento. O Vereador Arrais solicita fala, o Vereador Luizinho pede para o aguardar finalizar. Ressalta ser feio, como o Colega Pandô citou em sua fala sobre o Colega Arrais subir na Tribuna, o Vereador Luizinho cita que as vezes o mesmo fica triste no sentido de colocar o Colega Arrais no devido lugar, mais o Colega Arrais chega na Tribuna e coloca o mesmo e os Colegas como se fossem besta, diz que se sente um besta quando o Nobre sobe a Tribuna, e diz que sinceramente, pois, o Colega fala coisa com coisa, ressalta as discussões serem bacana com o conhecimento de todos, mas que o Colega pega a discussão leva para um lado, leva para o outro, e ao seu ver, ou está fazendo os Vereadores de besta, ou pensa que são bestas. E ressalta ao Colega que não é besta, que entende. Segundo o Vereador Luizinho e triste subir na Tribuna para poder falar isso com um Colega de trabalho, ressalta que já está ficando chato. O Vereador Arrais direciona a fala ao Colega Luizinho e diz que o mesmo pediu vista do Projeto, que questionou o Colega sobre o esclarecimento, ou falar alguma coisa a respeito do seu pedido de vista do Projeto, essa que é essência do Projeto e não chegar e chamar o mesmo pelos nomes que citou. O Vereador Arrais ressalta que sobre os problemas do Parecer, já foi sanado, que já foi dito que os Parecer será de acordo com as comissões, e o Projeto apresentado já tinha sido dado o Parecer e não poderia mais alterar, cita que o Colega tem conhecimento que não pode ser mais alterado. O Vereador Luizinho



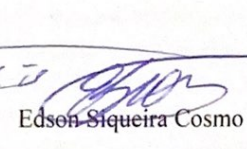


diz que agora o Colega relator não esclarece e quer que ele esclareça é demais. Segundo o Vereador Luizinho o Colega Arrais, busca o diálogo e discussão e agora dá uma de coitado dizendo que o chamam de besta, cita que o Colega é quem provoca e busca os debates, para depois dá uma de coitado. O Vereador Luizinho questiona o Colega se agora o mesmo irá colocar decoreto parlamentar ou conselho de ética!? Cita que o Colega acha que o mesmo, ou alguém na Casa é besta, agora o Colega quer dá uma de coitado, e questiona o que é isso clama por Deus. E pede ao Colega que leve o trabalho a sério, ressalta que foi eleito pelo povo e que foi digno batendo de porta em porta e pedindo voto e por isso está na Casa de Lei hoje foi eleito com 92 votos, pede que leve o trabalho com seriedade. Encerra agradecendo. O Presidente agradece a todos os que assistem via live, a Secretária Eliete, ao Dr. Dhiego, aos Servidores da Casa. O Presidente ressalta sobre os debates que estão acontecendo que não estão se entendendo, mas almeja que em breve cheguem no ponto certo, pede a Deus e sua torcida é para isso. Não havendo nada mais a tratar agradece a presença de todos e em nome de Deus encerra a presente Sessão, convocando a todos para a próxima, no dia 11 de março de 2025, às 19 horas.

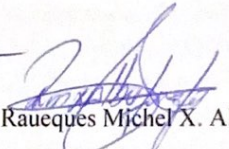
Sala de Sessões, aos 10 dias do mês de março de 2025.


Antônio Cantídio Arrais

1º Secretário


Edson Siqueira Cosmo

Presidente


Raueques Michel X. Albuquerque

2º Secretário